

O CAMPO LEXICAL DOS SANTOS EM “O SUMIÇO DA SANTA”

Bianca Cerqueira Pereira (UNEB)

biancacerq@hotmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

RESUMO

“O Sumiço da Santa: uma história de feitiçaria” (2010 [1988]) narra os acontecimentos de fatos inesperados que aconteceram na Bahia no início dos anos 70. A história se passa em um período de 48 horas, desenvolvendo-se através do desaparecimento da imagem de Santa Bárbara, a do Trovão. Além de tratar da cultura local da época, o romance abarca questões sociais, políticas e, principalmente, religiosas. Jorge Amado registra em sua narrativa vários aspectos da cultura baiana, dentre eles particularidades linguísticas próprias do falar baiano. O autor usa o léxico, nível da língua que funciona como uma espécie de acervo, abrigando o patrimônio cultural de um povo, para representar os valores, as crenças, os costumes da comunidade representada em seu texto ficcional, revelando características linguísticas idiossincráticas da capital baiana. Neste trabalho, apresentamos os resultados parciais de um estudo que visa analisar o campo lexical dos santos da cultura cristã, à luz da teoria dos campos lexicais postulada por Coseriu (1977). As lexias que integram a amostra analisada foram selecionadas com auxílio da ferramenta computacional informatizada *Antconc*, que permite quantificar os dados permitindo uma análise mais segura e confiável.

Palavras-chave:

Lexicologia. Santos. Campo lexical.

ABSTRACT

“The disappearance of the Saints” (2010 [1988]), tells the story about unexpected facts that happened in the early 70’s in Bahia. The narrative that goes on a period of 48 hours, evolves around the loss of the Saint Barbara statue. Besides talking about the local culture of the time, the book also manages to explore social, political and specially religious questions too. Jorge Amado points down in his narrative, many aspects of the bahian culture, between them, linguistics particularities that that are proper of the bahian speech. The author uses the lexic, level of that language, that works out as a library, storing the cultural belongings of the people, to represent its values, beliefs, and it’s people behaviour, represented in his fictional text, revealing linguistics characteristics that are idiosyncratics to the bahian capital. In this paper, we presente the parcial results of the study that intends to analyze the lexical camp of the christian culture, by the light of the lexical camps theory postuled by Coseriu (1977). The lexies that integrates the analized sample, were selected with the help of the computational tool *AntConc*.

Keywords:

Lexicology. Saints. Lexical camp.

1. Introdução

Todos os indivíduos integrantes de uma sociedade, indistintamente, necessitam interagir com seus semelhantes. Essa interação dar-se através do uso de uma língua, que é uma espécie de espelho da vida. É por meio dela que as sociedades registram, armazenam e transmitem todo o seu legado cultural para as gerações futuras. Em relação à língua, dois aspectos são fundamentais. Primeiro, não há sociedade sem língua e sem cultura. Segundo, há uma relação muito estreita e indissolúvel entre elas, não há, portanto, como separar a língua do homem em vida em sociedade, nem tampouco separar a língua da cultura tecida por um grupo social.

Nesta direção, Biderman (2001, p. 179) diz que “Qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura”. Portanto, estudar aspectos de uma língua é mergulhar na história dessa sociedade. Em função disso, Teixeira (2019) afirma que, para se conhecer mais a respeito da história de determinado grupo social, necessário se faz mergulhar no universo das palavras empregadas por este grupo. Teixeira (2017) diz ainda que muito se tem para desvendar sobre a cultura, as tradições e os costumes de uma sociedade a partir de uma incursão no cabedal lexical de uma língua.

Destarte, ao estudar o léxico de um texto literário, podemos mergulhar nos meandros das relações estabelecidas entre a língua, a cultura e a sociedade. Seguindo esta esteira, estabelecemos como propósito de estudo analisar o vocabulário utilizado por Jorge Amado em seu romance “O Sumiço da Santa: uma história de feitiçaria” (2010 [1988]).

Acreditamos que, com a realização de tal estudo, podemos adentrar em um vasto acervo lexical utilizado pelo autor para ambientar seus personagens no contexto da obra, que, quase sempre, marcada por uma escrita regionalista, retrata personagens pertencentes às camadas mais populares do estado da Bahia. Os personagens dialogam, entre si utilizando ditos e expressões comuns aos demais membros do grupo social do qual faz parte. Desse modo, é exposta uma diversidade cultural que pode ser percebida especificamente por seus usos linguísticos.

No presente texto, intencionamos apresentar um pequeno recorte do estudo lexicológico em desenvolvimento que visa analisar o vocabulário empregado por Jorge Amado no referido. A amostra aqui analisada incide sobre as lexias designativas dos nomes de santos católicos. A coleta desses itens lexicais deu-se com o auxílio da ferramenta computacional *Antconc*, programa de linguística de *corpus*, que permite quantificar os

dados permitido uma análise mais segura e confiável.

2. Breves considerações sobre o autor e sobre *O sumiço da Santa*

Jorge Leal Amado de Faria (1912-2001), escritor baiano, publicou vários romances. Muitos deles foram traduzidos para outras línguas. Desde de muito jovem, engajou-se nas causas do proletariado, das camadas sociais menos prestigiadas da sociedade. Natural, portanto, que, em seus romances, buscasse retratar os tipos humanos marginalizados, dando-lhes voz e permitindo-lhes aflorar suas mazelas, sua natureza, suas práticas, suas crenças.

Consta em sua biografia que tinha fortes laços de envolvimento com as práticas religiosas de matriz africana. Como se diz popularmente, era um iniciado no candomblé. Conhecia com riqueza de detalhes a cultura afro-brasileira. Seu engajamento era tão significativo com a causa que recebeu o título de Obá de Xângo, concedido aos amigos e protetores do terreiro, posto civil que exercia no Ilê Axé Opô Afonjá, no terreiro de Mãe Senhora, onde foi um dos doze conselheiros. Certamente, todo esse conhecimento e envolvimento foram determinantes para que abordasse essa temática em sua prosa ficcional.

Dentre sua produção ficcional que aborda a temática das religiões de matriz africanas, merece destaque o romance “O Sumiço da Santa: uma história de feitiçaria”. Nessa obra, o autor narra a história de fatos inesperados que aconteceram na Bahia no início dos anos 60. Toda a narrativa transcorre em um intervalo de tempo de apenas 48 horas, tendo início quando a imagem de Santa Bárbara, a do Trovão, deixa a igreja em Santo Amaro da Purificação, de onde nunca havia saído, para participar da exposição de arte religiosa do Museu de Artes Sacra da Bahia, proposta por Dom Maximiliano Van Gruder. Desde o momento da saída da imagem daquela cidade para Salvador, todas os envolvidos em seu traslado, inclusive o vigário da igreja que autorizou sua partida com relutância, expressam preocupação com o que poderia acontecer com a imagem da Santa.

Ao chegar em Salvador, o padre Aberlado, que tinha um visual muito moderno para época, e era criticado por alguns por essa razão, e a freira se dirigem a Kombi do museu, que já os esperava para deixar lá a imagem da Santa Bárbara. Enquanto isso, no museu, Dom Mimoso, como é chamado na obra, e que também é diretor do museu, concedia en-

trevista com o frade, sobre a exposição e a chegada da imagem, sendo esse o motivo, para que ele próprio não a fosse receber no porto. Entretanto, assim que o saveiro com a imagem atraca no cais, a imagem da santa assume forma de gente e sai andando, dá uma piscadinha para o padre e desaparece em seguida.

A narrativa se desenvolve, então, em torno de quem seria o possível ladrão da imagem da santa. Dom Mimoso é, obviamente, o mais acusado. Porém, o romance reúne nomes famosos com o do cantor Caetano Veloso e do pintor Carybé, entre outros, para os acusar também do roubo da santa. Enquanto, o mistério tenta ser solucionado, a história de outros personagens toma corpo, sendo eles de Adalgisa, seu marido Danilo e sua sobrinha Manela. Dadá, como é conhecida na obra, é uma católica fervorosa, metade castelhana, que acredita, piamente, que toda manifestação que não está de acordo com as suas práticas é “coisa do demônio”. A personagem abomina os festejos culturais e tudo aquilo que vá contra a sua religião. Neste mesmo ambiente está Manela, que se foi morar com a tia através da morte precoce de seus pais num acidente. A jovem, ao contrário da tia, adora todas as comemorações culturais da cidade, seja ela o carnaval ou a lavagem do Bonfim. Mas, por causas das condições que vive, só pode integrar esses ambientes, escondida. Miro, um taxista, conhecido por ser um Boa Vida, costuma a ajudar nessas empreitadas. E, por isso, Adalgisa interna Manela no Convento das Arrepêdididas e toda uma saga acontece para tentar liberar a jovem menina de lá.

Quando Manela é finalmente liberta, a orixá Iansã baixa nela e, neste momento, toda uma vida de repressão imposta pela sua tia é quebrada. Todos ficam surpresos. A jovem, então, vai ao terreiro fazer santo e, tempos depois vai a uma festa, na qual Danilo se encontrava, o mesmo acontece com Dadá, e ela é liberta das suas enxaquecas diárias e de muitos preconceitos que a cercava, já que sempre abominou o lado da família que praticava o Candomblé e os considerava impuros, em relação a ela que praticava uma religião, que acreditava ser de fato livre de pecados e correta. A partir deste momento, a personagem se torna uma pessoa melhor e mais amável com seu marido, que sempre foi tão paciente com a mesma e sua sobrinha.

Finalmente, a narrativa, que se passava na época do regime militar, aborda questões que aconteceram na época, entre elas, a morte de personagens que se mostravam contrários a ditadura militar e possíveis comunistas. Chegada o dia da exposição, a cidade se encontrava ainda em polvorosa, querendo entender o que havia acontecido com a imagem

de Santa Bárbara, a do Trovão. Já desesperado, acreditando que teria que abrir mão de todos os seus privilégios e mudar-se para fora da Bahia, Dom Maximiliano se surpreende ao chegar na exposição ainda fechada, para dar um passeio, e encontra lá a imagem da Santa. O evento é considerado por todos um sucesso. Dom Mimoso consegue vender vários exemplares do seu livro que estava para ser lançado naquele dia e todos os veículos midiáticos passam a comentar sobre o acontecido como uma jogada de marketing proposta pelo organizador do evento, Dom Maximiliano van Gruder.

3. Os santos católicos e o sincretismo religioso

O sincretismo pode ser definido como um intercâmbio cultural entre religiões, nele, determinados grupos religiosos incorporam valores e conceitos de uma outra a sua própria doutrina. Acredita-se que, no Brasil, essa prática é recorrente e teve origem no período colonial de nossa história. Como é sabido, o sistema de colonização imposto pelos portugueses ao país usou a força de trabalho, inicialmente dos índios, posteriormente dos africanos numa reação de trabalho escravo.

Falida a exploração dos índios, os colonizadores portugueses investiram nos africanos que foram trazidos à força para edificar e desenvolver a nação brasileira. Estes foram escravizados e tiveram todos os seus direitos negados, inclusive as suas crenças e suas práticas religiosas. Contudo, os negros escravizados encontraram na religião uma forma de resistência e de afirmação de sua cultura. Eles a praticavam escondidos dos brancos, que por sua vez, tinham adotado o catolicismo como a única religião vigente no país. Uma das formas de resistência foi encontrar nas divindades cultuadas pelos colonizadores um orixá correspondente em sua religião.

A Bahia, porta de entrada dos colonizadores portugueses e onde aportaram muitos navios negreiros, é considerada a região do país onde primeiro se praticou o sincretismo. Nesta direção, Prandi (2010) afirma que,

O sincretismo foi um mecanismo cultural decisivo para a reconstituição das religiões africanas no Brasil. A própria palavra “santo” serviu de tradução para “orixá”, inclusive nos termos “mãe de santo”, “filho de santo”, “povo de santo” e outras palavras compostas em que originalmente a palavra africana era orixá. E esse santo é o santo católico. (PRANDI, 2010, p. 50)

Em “O sumiço da Santa: uma história de feitiçaria”, Jorge Amado brinca com a dualidade existente entre a religião católica e o candomblé e a intolerância religiosa. Para discutir a forte presença do sincretismo na cultura baiana, o autor toma uma santa católica, Santa Bárbara, que é a todo momento mencionada como “a do Trovão”, em referência a orixá Iansã cultuada pelos adeptos do candomblé, revelando o quão imbricado são os contatos estabelecidos entre as duas culturas a ponto de, muitas vezes, não ser possível fazer distinção entre uma e outra vertente religiosa, apesar da intolerância religiosa praticada por alguns segmentos da sociedade. O autor discute ainda a resistência dos africanos e seus descendentes para preservar viva, em sua memória e em suas práticas sociais e culturais, os legados herdados de seus ancestrais, resignificando-os, sem, contudo, apagá-los ou acultura-se.

No referido romance, as duas práticas religiosas dialogam sem que uma se sobreponha ou apague a outra. O levantamento das lexias usadas pelo autor na obra revelou, no que diz respeito àquelas pertencentes ao campo lexical da religiosidade, um equilíbrio entre os termos designativos de práticas católicas e os termos designativos de práticas religiosas de matriz africana.

Em relação ao catolicismo, não podemos perder de vista que este desempenhou papel de difusor da língua portuguesa em solo brasileiro. Além disso, funcionou como uma espécie de absorvedor de outros aspectos que moldam e refletem a cultura da sociedade, neste caso, em especial a baiana. A respeito desta questão, Paula (2007) afirma que:

A complexa rede de significados que sustenta o caráter de semiótica social da língua tem organização própria, porém não autônoma. A cultura, esse tecido dinâmico e inconsútil de significados, se faz e refaz graças às suas formas lingüísticas de expressão. É na sua manifestação lingüística que a materialidade cultural se constitui, também, um sistema de linguagem. Hábitos, crenças, saberes se repassam como cultura pelo ato não raro de repetição por outros, mas sua consciência simbólica de significação da coletividade se assegura e se reforça graças à configuração lingüística. (PAULA (2007, p. 92)

Seguindo esta linha de raciocínio, a cultura é um meio capaz de englobar hábitos, crenças e saberes, sendo repassada pela coletividade através de sua consciência simbólica, que, por sua vez, é reforçada graças a uma troca lingüística. Assim sendo, a língua é o resultado de permanentes relações entre os elementos que a compõem, alocados em diferentes componentes, cada um dando sua contribuição para a organização lingüística. Ou seja, os elementos que compõem essa organização estão

para além das questões gramaticais, de modo que a cultura de um povo exerce também valor predominante no seu falar, sejam essas características oriundas de um grupo de trabalho, sejam da faixa etária do falante, sejam determinados a partir de preceitos religiosos.

Acreditamos que, a partir de um estudo do léxico, podemos observar de uma forma mais específica como o sincretismo religioso na cidade de Salvador é construído. A análise do léxico é fundamental para caracterizar a cultura do catolicismo presente em “O Sumiço da Santa: uma história de feitiçaria” que utiliza da dualidade entre a religião católica e o candomblé para tratar de uma série de assuntos, em especial, a questão da do sincretismo religioso e da intolerância religiosa, revelando aspectos, do léxico cristão na construção de suas personagens.

4. Os santos católicos em “O sumiço da Santa”: uma análise lexicológica

Como vimos anteriormente, no romance, são discutidos aspectos muito singulares da dualidade nas práticas religiosas do povo baiano, que participam de ritos católicos e ritos candomblecistas. Daí, resultar o entrelaçamento entre os Orixás do Candomblé com os Santos Católicos. A partir do processo de nomeação de ambas as práticas religiosas, podemos observar a língua em uso pela comunidade cristã da cidade de Salvador, durante, aproximadamente as décadas de 60 e 70, período em que a narrativa acontece no romance de Jorge Amado, conseqüentemente, permitindo perceber como esses traços sócio-histórico-culturais influenciam na linguagem deste povo.

Biderman (1998) afirma que o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Nesta direção, estudar o vocabulário empregado por Jorge Amado é um meio de se estabelecer uma conexão entre um grupo específico da sociedade, retratado na obra, com a significação de seus costumes e seus hábitos de fala.

Deste modo, pode-se observar que a cultura e a língua andam juntas, influenciando uma a outra, mutuamente. Uma forma de se adentrar neste universo cultural e identificar as suas marcas identitárias é através do estudo do léxico. Nesta direção, Biderman (1998, p. 14) afirma que:

[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e

de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras dos povos, bem como da atuação dos meios de comunicação de massa e das telecomunicações. (BIDERMAN, 1998, p. 14)

Neste sentido, Paula (2007) afiança que “a língua funciona como um veículo que transporta e espalha essas práticas culturais, embora não se modifique com a mesma intensidade que elas”. Ainda segundo Paula (2007), a língua é um sistema que possui regras e estruturas internas e a cultura se modifica ou se readapta de acordo com as novidades do período que se está vivendo.

Objetivando ilustrar o estudo lexicológico que realizamos com a obra ficcional de Jorge Amado, apresentamos o campo lexical dos santos católicos registrados pelo autor no referido romance. Acreditamos que, mesmo sendo uma pequena amostra, podemos perceber alguns traços sócio-histórico-culturais da cultura baiana relativo ao período em que o autor viveu e produziu o seu texto.

O levantamento das lexias que integram o *corpus* do recorte analisado deu-se com o auxílio da ferramenta computacional *AntConc*, software desenvolvido por Laurence Anthony (2014), que permite quantificar os dados permitindo uma análise mais segura e confiável.

Foram inventariadas 16 lexias como pertencentes ao campo lexical dos santos católicos, as quais foram identificadas e classificadas em dois subcampos: das santas (femininos) e dos santos (masculinos). O quadro 1 traz, esquematicamente, o campo lexical dos santos católicos documentados por Jorge Amado no romance “O Sumiço da Santa: uma história de feitiçaria”.

Quadro 1: O campo lexical dos santos católicos em “O Sumiço da Santa: uma história de feitiçaria”.

Campo lexical dos santos católicos			
DAS SANTAS	Santa Bárbara	DOS SANTOS	São Jorge
	Nossa Senhora da Conceição		Senhor do Bonfim
	Nossa Senhora da Boa Morte		São Bento
	Nossa Senhora de Sant’ana		São Francisco
	Nossa Senhora da Purificação		São Pedro
	Nossa Senhora das Dores		São Sebastião
	Nossa Senhora do Rosário		São Benedito
			São Cosme e Damião
			São Bartolomeu
			São João
			Santo Antônio

Fonte: Amado (2010 [1988]).

Elaboração das autoras.

A seguir, apresentamos as 16 lexias que pertencem ao campo lexicai dos santos católicos documentadas na obra “O Sumiço da Santa: uma história de feitiçaria”. As entradas lexicais foram organizadas em seus respectivos subcampos, das santas e dos santos, partindo da percepção hierarquizada dos sentidos disposta por Jorge Amado em seu romance. Após a definição, oferecemos uma abonação contextualizando o seu uso com a lexia em negrito.

4.1. Dos santos católicos

4.1.1. Das santas

SANTA BÁRBARA – Jovem bonita ficou prisioneira em uma torre por muito tempo. Contra desejo de seu pai, batiza-se. Este a persegue e lhe corta a cabeça. Logo imediatamente a sua morte, desce do céu um raio e fulminou seu algoz. Por isso, é invocada nas tempestades, contra os raios. É a padroeira dos arquitetos, dos engenheiros e de todos os que trabalham com explosivos. 04 de dezembro é seu dia de celebração.

“[...] leva de passageiros um padre e uma freira e a imagem de **Santa Bárbara**, a do Trovão, que deixou seu altar singelo na matriz de Santo Amaro da Purificação [...]” (AMADO, 1988, p.17).

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – É um dos títulos atribuídos à Virgem Maria, como Nossa Senhora da Conceição. Está relacionado com a “imaculada concepção de Jesus Cristo”, já que Maria teria nascido sem o pecado original. Costuma-se celebrá-la no dia 08 de dezembro.

“[...] sob a guarda da madre superiora da Comunidade **da Imaculada Conceição**, onde continuaria até que a tutora, e mais ninguém, a viesse retirar” (AMADO, 1988, p.352).

NOSSA SENHORA DA BOA MORTE – É um dos títulos atribuídos a Nossa Senhora. De acordo com as crenças da Igreja Católica Romana, da Igreja Ortodoxa, das Igrejas Ortodoxas Orientais e partes do Anglicanismo, a mãe de Jesus foi assunta ao céu ao final de sua vida terrestre.

“[...] bordados e rendas, confeccionados para a ocasião pelas devotas da Confraria de **Nossa Senhora da Boa Morte**, na vizinha cidade de Cachoeira, piedosas velhinhas, artistas de mão-cheia” ” (AMADO, 1988, p. 15).

NOSSA SENHORA DE SANT'ANA – “Santa Ana” é o nome da “avó de Cristo” ou “santa abençoada”.

“[...] Controle semanal, aos domingos, no confessionário da igreja de **Sant'Ana**, antes da missa das dez e da sagrada comunhão” (AMADO, 1988, p. 48).

NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO – É um dos títulos atribuídos à Virgem Maria. O título Nossa Senhora da Purificação remete ao dia em que Maria se purificou no templo.

“[...] Tentara conseguir que limpasse a festa de **Nossa Senhora da Purificação** das impurezas, das imundícies fetichistas que tanto a aviltavam, ouviu um não redondo e desrespeitoso: quem festeja a santa é o povo” (AMADO, 1988, p. 92).

NOSSA SENHORA DAS DORES – É um dos títulos atribuídos à Virgem Maria. Nossa Senhora das Dores apresenta uma simbologia sobre os sofrimentos pelos quais a Virgem Maria passou. Os sofrimentos da Mãe de Jesus a tornam uma grande intercessora diante de Deus em nosso favor.

“[...] a **Nossa Senhora das Dores** era propriedade do casal Tânia e André Carneiro Leão, e o são Benedito, preciosidade única, encontrava-se no Solar dos Apipucos, fief do grande Gilberto, mestre de nós todos” (AMADO, 1988, p. 386).

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO – É um dos títulos atribuídos à Virgem Maria.

“O coro dos capoeiristas estremeceu o chão negro, de pedras lisas, em frente à igreja de **Nossa Senhora do Rosário** dos Pretos [...]” (AMADO, 1988, p. 279).

4.1.2. Dos santos

SÃO JORGE – Soldado romano justo e cristão que, em uma luta, venceu um dragão. “São Jorge Guerreiro” é venerado pela sua resistência, generosidade e capacidade de vencer o sofrimento. 23 de abril é seu dia de celebração.

“[...] existiam três imagens, um **são Jorge**, um **são Benedito** e uma **Nossa Senhora das Dores**, obras autênticas do Aleijadinho, as três” (AMADO, 1988, p. 386).

SENHOR DO BONFIM – É uma representação de Jesus Cristo. Filho de Deus. O santo é alvo de intensa devoção na Bahia.

“[...] Se engravidar, prometo, meu **Senhor do Bonfim**... Dona Jacy engravidara, dera à luz a linda menina, batizada com o nome de Ludmila, sonoro e eslavo” (AMADO, 1988, p. 64).

SÃO BENTO – Considerado o ‘Pai dos Monges’ é um dos santos de maior destaque e veneração da igreja católica, conhecido por ter sido o fundador da Ordem dos Beneditinos, uma das maiores ordens monásticas do mundo.

“[...] abadia de **São Bento**, a missa congratulatória e enalteceu-lhe o sacerdócio: dona Menininha zela com amor pelos orixás e pelo povo da Bahia” (AMADO, 1988, p. 313).

SÃO FRANCISCO – Jovem italiano pertencente à burguesia que se entregou a um estilo de vida fundado na pobreza, na simplicidade de vida e no amor total as criaturas (animais e seres humanos). Amava os animais, as plantas e toda a natureza, por isso, é considerado o padroeiro dos animais. Costuma-se celebrá-lo no dia 04 de outubro.

“[...] **São Francisco**: nas folgas da brincadeira, pelas janelas entreabertas do sobrado, os casais podiam ver as beatas e os turistas entrando na igreja de **São Francisco**, toda em ouro” (AMADO, 1988, p. 204).

SÃO PEDRO – Um dos discípulos mais próximos de Jesus é considerado um dos principais pilares da igreja católica primitiva. Costuma-se celebrá-lo no dia 29 de junho.

“[...] na entrada da capela, ao lado da pia de água benta, **são Pedro** Arrepentido recebe os visitantes – a imagem verdadeira, esculpida por frei Agostinho da Piedade [...]” (AMADO, 1988, p. 41).

SÃO SEBASTIÃO – Soldado romano, nascido na França é conhecido por ter sido morto a flechadas, a mando do imperador Diocleciano, por ter descoberto que ele era um seguidor do cristianismo.

“[...] meu **são Sebastião**, e põe uma camisa bem incrementada para apareceres na televisão – disse a atrevida ao telefone” [...]” (AMADO, 1988, p. 317).

SÃO BENEDITO – Nascido na Sicília, conhecido como santo mouro, era negro. Viveu em um convento dos frades capuchinhos, onde trabalhou como cozinheiro. Costuma-se celebrá-lo no dia 31 de março.

“[...] existiam três imagens, um são Jorge, um **são Benedito** e uma Nossa Senhora das Dores, obras autênticas do Aleijadinho, as três” (AMADO, 1988, p. 386).

SÃO COSME E DAMIÃO – Irmãos gêmeos são considerados os santos os doutores da igreja. Eles são conhecidos como padroeiros dos médicos, dos farmacêuticos e protetores das crianças.

“[...] às obrigações de santo, amalás de Xangô, carurus de **Cosme e Damião**, duburus de Obaluaiê, boris, banhos de folha, festas de terreiro, [...]” (AMADO, 1988, p. 216).

SÃO BARTOLOMEU – Foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo. Bartolomeu vem de “Bar Talmay” e significa “filho de Talmay”. 24 de agosto

“Na mão, em vez do eiru, uma taca de couro, aquela mesma. Oxumarê, o arco-íris, cobra de duas cabeças, **são Bartolomeu** com seu tridente, [...]” (AMADO, 1988, p. 359).

SÃO JOÃO – O precursor de Jesus Cristo, anunciando a todos que o Salvador estava chegando.

“[...] sua freguesia estendia-se pelos quatro cantos da cidade, e, no mês das festas de **são João** e de **são Pedro**, o mês de junho, não dava abasto às encomendas de canjica, pamonha e manué” (AMADO, 1988, p. 45).

SANTO ANTÔNIO – Nascido em Lisboa, Portugal é considerado o doutor da igreja. Tornou-se um dos santos mais conhecido no Brasil como “santo casamenteiro”.

“A sós no sofá da sala quando não saíam de mãos dadas a passear nas redondezas, esticando até o Baiano de Tênis, o Yatch Club, indo admirar a lua cheia, cravada no mar, dos altos da residência dos jesuítas na ladeira de **Santo Antônio** da Barra[...]” (AMADO, 1988, p. 115).

5. *Considerações finais*

Como vimos, adentrar no universo do patrimônio lexical de um povo é estabelecer contato com uma diversidade linguística, que carrega a história e a cultura de uma civilização e nos ajuda a compreender as mudanças por que passaram as sociedades. Segundo Vilela (1994, p. 6), “o léxico é a parte da língua que primeiramente configura a atividade extralinguística e que arquiva o saber linguístico duma comunidade”.

da conforme Vilela (1994),

O léxico é o repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo. Um saber partilhado que apenas existe na consciência dos falantes duma comunidade. (VILELA, 1994, p. 6)

A amostra analisada revelou-nos um pouco sobre a relação do grupo social retratado no romance “O sumiço da santa: uma história de feitiçaria” com a religiosidade, especialmente aquela fundamentada nas práticas do catolicismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Jorge. *O Sumiço da Santa: uma história de feitiçaria*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010 [1988].

ANTHONY, L. *AntConc*: (Versão3.4.3) [Software de Computador] Tóquio, Japão: Universidade de Waseda, 2014. Disponível em www.laurenceanthony.net/. Acesso em abr. 2020.

BIDERMAN, Maria Tereza C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande-MS: UFMS, 2001 268 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da língua portuguesa*. coordenação de Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

PAULA, Maria Helena de. *Rastros de velhos falares – léxico e cultura no vernáculo catalano*. 2007. 521f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

PRANDI, Reginaldo. Religião e sincretismo em Jorge Amado. In: *Sala do Professor: Caderno de Leituras: O universo de Jorge Amado*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/sala_professor/detalhe.php?id=2>. Acesso em: 03/04/2020.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. Enveredando pela seara da flora e da fauna: um estudo lexicológico em Seara Vermelha, de Jorge Amado. In: MADUREIRA, André Luiz Gaspari; ABBADE, Celina Márcia de Souza; SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles. *Estudos de linguagem: léxi-*

co e discurso. Curitiba: Appris, 2019. p.119-42.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. Uma análise lexicológica dos instrumentos e das relações de trabalho em Seara Vermelha, de Jorge Amado. *Revista A Cor das Letras*, v. 18, n. 2, p. 294-302, maio-agosto, Feira de Santana, 2017.

VILELA, M. *Estudos de lexicologia no português*. Coimbra: Almedina, 1994.